

### O sujeito pesquisador hoje: língua, saberes e novas relações sociais

Em textos anteriores - apresentados e a publicar -, bem como nos boletins zero e n.1, destinados a descrever as atuações, pesquisas, reflexões e notícias dos pós-doutorandos do Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS), busquei traçar um panorama de minhas atividades nesses 2 anos e 4 meses de bolsa PNPD Institucional/CAPES, referente ao projeto "O brasileiro hoje: língua, cultura e novas relações sociais". Nesta edição, que marca o momento em que deixo o Projeto, gostaria de sintetizar minhas últimas reflexões sobre a pesquisa como um todo. Enfatizo as relações de tensão - e neste caso, entre o sujeito e o Estado, os saberes de professores sobre a língua e as práticas de ensino de Língua Portuguesa - que se materializam nos discursos dos professores. Nas palestras em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, pude debater com eles sobre os efeitos de sentido de Língua Portuguesa, práticas em sala de aula, modo como os saberes vão sendo produzidos e institucionalizados. E que, nessas práticas, na (re)definição delas, há tensões que as subjazem. Há, principalmente, um sujeito que se angustia, que sofre, que resiste, se frustra, insiste e, neste mesmo processo, acaba por... fazer o que não queria; fazer nada. Mas, também, faz diferente, de outra forma; e, assim, se faz outro.

Ao falar da/sobre a língua e ao ensinar a língua, ao escolher os instrumentos linguísticos ou ao negá-los, ao discursivizar a língua portuguesa, o professor se subjetiva e, da relação com seus alunos, irrompe. Em seus discursos, nos relatos, o que se regularizou, especialmente, foram lembranças que eles trazem das práticas de sala de aula nas quais ressaltam as dificuldades dos alunos quanto: à interpretação e sentidos tomados como estabilizados; à tensão que surge quando eles - diante de um saber que têm sobre a língua - não podem deixar de considerar respostas de alunos e sentidos como sendo ininteligíveis, quando, na posição em que inscrevem (professores de língua portuguesa em sala de aula), precisam interditar o que, enfim, de algum modo significa.

A interpretação, assim pensada pelo professor, pelos instrumentos linguísticos, pelas políticas linguísticas, pelas políticas de língua empenhadas, não é um trabalho do sentido sobre o sentido, mas uma tarefa que o aluno, não identificando o sentido já-lá, sendo incapaz de dizer o dito, não tem direito a, também, significar-se pela língua, com "seus" sentidos ininteligíveis para um espaço enunciativo em que interpretar funciona simplesmente como interpretar corretamente, ou tornar o texto inteligível no universo dos saberes e

sentidos estabilizados. Se há, nessas práticas, o fechamento simbólico dos dizeres, impossibilitando assim a abertura para outros sentidos possíveis, atribui-se, em grande medida, a responsabilidade ao aluno, diante "da sua falta de capacidade com a língua", um sujeito falho e equivocado. De outro lado, assume-se, como propôs Pêcheux, que qualquer descrição (de um objeto, de acontecimentos, etc.) está submetida/exposta ao equívoco. Nesse sentido, destaco o ponto nodal da relação teoria-prática pensada de um ponto de vista discursivo e político; o de trabalhar o político na língua, ou seja, quando o professor, em suas práticas de ensino, faz política de línguas.

A pesquisa que realizei durante esses dois anos de estágio pós-doutoral, de outro lado, está vinculada a outras atividades que possibilitaram minha incursão em um Laboratório de Pesquisa (LAS/UFF) e no cotidiano de uma universidade pública federal, nas quais vivenciei o modo como a relação ensino, pesquisa e divulgação científica se configuram.

Tendo já cumprido anteriormente outro estágio pós-doutoral, pude perceber - delas fazendo parte - que existem especificidades e necessidades diferenciadas nos modos de organização e institucionalização das práticas e divulgação do saber nas diferentes universidades. Não obstante, pertencendo a um Laboratório, há de se destacar o aprendizado com o trabalho desenvolvido em conjunto com os pares - outros pos-doutorandos -, com os professores, discentes, funcionários, enfim, com a comunidade acadêmica.

Seja através das atividades de ensino, quando pude cooperar com as aulas dos professores titulares e aprender com elas; das atividades de co-orientação dos orientandos - da Iniciação Científica e do mestrado; da organização de eventos científicos; do vínculo/incursão com outros projetos de pesquisa; dos seminários dos quais participei como ouvinte, organizadora, apresentadora ou debatedora; das viagens pelas quais pude divulgar a pesquisa; do modo como, enquanto pesquisadora, procurei desenhar e redesenhar meu percurso no LAS; seja pela possibilidade de contribuir com a consolidação do lugar institucional do LAS, enquanto Laboratório de Pesquisa atuante em produção e eventos para a comunidade acadêmica no campo das humanidades; seja, finalmente, diante da percepção de que deixar um projeto - científico e profissional - não se desvincula de um projeto mais amplo de vida, podemos aceitar que ele nem sempre termina com a data-limite prevista. Assumindo isso, dou vazão à incompletude e a falta que me constituem enquanto sujeito como um movimento (im)previsto que também significa e me autoriza, diante da nova - outra - direção, a compartilhar que esta bolsa pós-doutoral - através da

minha supervisora de pesquisa, Profa. Bethania Mariani, a quem agradeço especialmente pela oportunidade de realização da pesquisa e força para manter-me na(s) luta(s); da troca com os colegas das Ideias e do Discurso e, em especial, ao lado da pós-doc parceira no projeto PNPD/CAPES Juciele Dias - teve indubitável importância para minha formação e amadurecimento.

*Carla Barbosa Moreira*  
Pós-doutoranda PNPD-CAPES/UFF/LAS  
Período 01/11/2011 a 29/02/2014

### **Algumas palavras sobre o estágio de pós-doutoramento: Um arquivo sobre sujeito: ideologias antagônicas da/na cidade do Rio de Janeiro na constituição do sujeito urbano**

**O sujeito e o objeto da pesquisa:** Quando recebi o convite para vir ao Rio de Janeiro pesquisar o sujeito urbano carioca confesso que fiquei surpreso e intrigado diante deste objeto/sujeito de estudo tão distante de meu imaginário e de minhas referências estéticas e culturais. Ainda assim, escolhi encarar o desafio em deslocar minhas investigações em torno de sujeitos camponeses, interioranos, periféricos (próprio ao discurso zapatista, tema de minha tese de doutorado) para sujeitos metropolitanos historicamente localizados no epicentro industrial e cultural do Brasil. Em um duplo sentido esse deslocamento permitiu uma quebra de espelhos. De um lado, ao me desterritorializar, me fazer tomar distância das coordenadas autorreferentes do interior gaúcho, de outro, ao impossibilitar o risco de uma narcísica postura que um pesquisador carioca teria ao se debruçar sobre o sujeito carioca (creio que essa autocontemplação por meio da pesquisa não deixa de ocorrer nem mesmo quando o que se contempla são as feridas de Narciso, isto é, as contradições que permeiam o sujeito urbano carioca). Com efeito, pelo estranhamento de tomar como objeto de estudo discursividades tão alheias aos meus referenciais, pude avançar na compreensão dos processos de segregação urbana, escamoteados pelo discurso dominante sobre a cidade do Rio e por um imaginário sujeito carioca (que vive em um "paraíso violento"), difundido pelas grandes mídias televisivas, impressas e digitais de forma massiva a todo território nacional e internacional. Há, entretanto, uma série de discursos imagéticos que se contrapõem àquele imaginário ao expor de modo fragoroso as contradições no modo como os sujeitos habitam, trabalham e amam no espaço urbano do Rio de Janeiro. Formas de dotar de hipervisibilidade o obscuro segregado urbano (por meio do gesto de pôr o dedo na ferida de Narciso?) e fazer circular outros sentidos pelas ruas de uma das cidades mais espetaculosas do mundo.

**Divisão social do trabalho acadêmico:** O estágio de pós-doc me abriu novos horizontes por meio de uma enriquecedora convivência, nem sempre tranquila, em uma metrópole brasileira. Tanto o acesso a bens culturais a que os habitantes do interior brasileiro são alijados, quanto à experiência social desafiadora, conturbada e acelerada pelas relações de trabalho e consumo em uma cidade do porte do Rio de Janeiro, me serviram de aprendizado e me levaram a reordenar minhas prioridades e a estabelecer novas coordenadas no campo profissional e na vida pessoal. Sem sombra de dúvida, o estágio de pós-doutoramento me levou a uma maior inserção no mundo institucional acadêmico. Tanto em seus aspectos tecnocráticos e burocráticos, quanto nas práticas de ensino-aprendizagem, organização de eventos, coordenação de grupos e cooperação entre colegas. Algo muito além de uma compreensão demasiado platônica do meio acadêmico, visão que permeava meu imaginário até então. Tradicionalmente há um percurso, marcado por ritos, que leva o sujeito a adentrar os corredores acadêmicos, tão cheios de divisórias, portas e escadas quanto as cenas de uma história kafkiana. No momento do estágio de pós-doc, em que já não somos alunos e que ainda não alcançamos à condição de professor concursado, a divisão social do trabalho acadêmico se faz mais patente. Alguns pesquisadores enfatizam o caráter transformador do conhecimento científico. Cabe, no entanto, nos perguntarmos se esse caráter transformador determina suas próprias práticas, ritos e condições materiais de produção ou se ele permanece presa de sobredeterminações que o ultrapassam e que remetem à divisão internacional do trabalho.

*Maurício Beck*  
Pós-doutorando FAPERJ/UFF/LAS  
Período 01/09/2010 a 31/03/2014

### **JORNADA O indizível, o ininteligível e o imperceptível: o sujeito contemporâneo e seus arquivos**

No dia 03 de dezembro de 2013, foi realizada a *Jornada O indizível, o ininteligível e o imperceptível: o sujeito contemporâneo e seus arquivos*, organizada pelos pós-doutorandos Carla, Juciele e Maurício, sob a supervisão de Bethania Mariani. A jornada também contou com recursos financeiros da FOPESQ/UFF para a vinda de professores da UNICAMP, UFMG, UNIRIO, UFFS E UFJF, cujas pesquisas e produções são relevantes para as pesquisas dos pós-doutorandos. Os recursos foram obtidos através de aprovação de projeto produzido pelos pós-doutorandos juntamente com Bethania Mariani. A mesa de abertura do evento contou com a participação de José Walkimar Carneiro (coordenador de pós-graduação *scritu sensu*), Jussara Abraçado

de pós-graduação *scritu sensu*), Jussara Abraçado (diretora do Instituto de Letras), Xoán Lagares (vice coordenador do programa de pós-graduação em estudos da linguagem) e Bethania Mariani (coordenadora do LAS). Na oportunidade, foi anunciado por José Walkimar a institucionalização do lugar de pós-doutoramento na UFF como pesquisadores matriculados e a oferta de auxílio à pesquisa a esses pesquisadores através de edital. Está previsto para março de 2014, o lançamento do Edital de apoio aos pós-doutorandos em chamada ao Programa Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Após a abertura, a primeira mesa *O ininteligível* teve a participação dos professores José Simão Sobrinho (UFFS), Luiz Francisco Dias (UFMG) e Xoán Lagares (UFF), sob a coordenação de Carla Barbosa, que também apresentou o trabalho intitulado "O ininteligível ou sobre sentidos (im)possíveis nas aulas de língua portuguesa". Na parte da tarde, a pós-doutoranda Juciele Dias coordenou a mesa *O indizível* e apresentou o trabalho "O cálice indizível e a demanda das vozes no Youtube: uma construção de arquivo do sujeito contemporâneo". Participaram dessa mesa os professores Ana Paula El-Jaick (UFJF), Bethania Mariani (UFF) e Lauro Baldini (UNICAMP). Por fim, o pós-doutorando Maurício Beck apresentou o trabalho "Imagem, tempo e o espectro do irrealizado: o descortinar do imperceptível" na mesa *O imperceptível*, que contou com a presença das professoras Lúcia Ferreira (UNIRIO), Silmara Dela Silva (UFF) e Suzy Lagazzi (UNICAMP).

No final do evento, foi realizado um debate final e os professores participantes foram convidados a publicarem seus trabalhos em um livro, sob a organização dos pós-doutorandos juntamente com Bethania Mariani em 2014.

## PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Entre 15 e 19 de outubro, Juciele Dias e Maurício Beck participaram, respectivamente, dos simpósios "Análise de Discurso e Arquivo" e "Análise do Discurso e Materialismo Histórico" no VI Seminário de Análise do Discurso (SEAD), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ambos os pós-doutorandos enviaram textos para publicação em livro do evento. O texto de Maurício é intitulado "Sobre a reprodução/transformação: o (dis)funcionamento ideológico e seus efeitos políticos" e Juciele, em

coautoria com Silmara Dela Silva (a coordenadora do Simpósio), enviou o texto "Felicidade, um arquivo. Sobre a noção de arquivo e o seu funcionamento no discurso da/na mídia".

Posteriormente, de 28 a 31 de outubro, os pós-doutorandos Carla, Juciele e Maurício participaram do X Congresso Internacional de la Asociación latinoamericana de Estudios del Discurso (X ALED), na cidade de Puebla, no México. Carla coordenou a mesa "A Questão da Língua Nacional do/no Brasil: entre a memória e a atualidade" e apresentou o trabalho "Saberes sobre a língua e a prática de ensino de português: (dis)tensões no discurso dos professores". Da mesma mesa, participou Juciele, com a apresentação do trabalho "Gramatização da língua nacional do/no Brasil". Maurício Beck participou da mesa "Discurso, Ideologia, Sociedade", com o trabalho intitulado "Formas de resistência revolta no século XXI: hipervisibilidades dos sujeitos segregados".

## PROJETO HUMANIDADES

Os pós-doutorandos Carla Moreira, Juciele Dias e Maurício Beck participaram das atividades do Projeto Humanidades (FAPERJ/edital 14/2013) intitulado *Divulgação Científica em Análise do Discurso: divulgação e investigação com base nas novas tecnologias*, coordenado por Bethania Mariani, em desenvolvimento no LAS. O trabalho desenvolvido pelos pós-doutorandos permite interfaces teóricas com seus respectivos projetos PNPd-CAPES e FAPERJ, já que visa a elaboração de verbetes digitais para a construção de uma "Enciclopédia Audiovisual de Conceitos de Análise do Discurso", a ser postada em um canal da UFF, chamado de *Ufftube*.

O projeto está promovendo estudo e pesquisa por parte dos participantes envolvidos (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado, docentes) de modo inovador, pois além do estudo em reuniões sobre a teoria da Análise de Discurso e sobre a circulação do saber linguístico no espaço digital, todo o trabalho técnico para a construção dos verbetes tem sido feito pelos membros do projeto, com prévias orientações especializadas.

No último encontro de 2013, em dezembro, coube aos pós-doutorandos a condução da reunião de trabalho, para a qual selecionaram e discutiram textos-chave para a realização dos primeiros vídeos, a serem produzidos no primeiro semestre de 2014.

### Organizadores da edição:

Bethania Mariani (coordenadora)  
Carla Moreira (pós-doutoranda UFF/LAS/CAPES)  
Juciele Dias (pós-doutoranda UFF/LAS/CAPES)  
Maurício Beck (pós-doutorando UFF/LAS/FAPERJ)

### Apoio:



Diagramação: Juciele Dias